

A MATILDE



Ano 1 | Nº 001 | Primeira quinzena de junho/2019 | Distribuição gratuita

A Matilde também pode ser ouvida! [Clique aqui para acessar a página 1 em áudio.](#)



A GENTE É FRACO, CAI NO BURACO

A aventura diária de usuários do metrô em estações que ainda não possuem portas de segurança e o privilégio da Vila Matilde.

Pág. 8



HISTÓRIA AINDA SEM FIM

Antiga pista de desembarque de ônibus continua fechada na Radial Leste. **Pág. 5**



FAZER O BEM SEM OLHAR A QUEM

Conheça trabalhos sociais de instituições religiosas da Vila que auxiliam a comunidade. **Pág. 4**

PRÓXIMA ESTAÇÃO...

A correria está na vida de muitos, entretanto nem assim o desejo de receber informações sobre o lugar onde moramos é deixado de lado. Assim, surgiu o jornal comunitário “*A Matilde*”. A publicação, gratuita e digital, foi criada com o objetivo de gerar um conteúdo de fácil acesso e com ótima qualidade sobre o bairro Vila Matilde.

O quinzenal é produzido por um grupo de jornalistas focados em buscar matérias que tragam o dia a dia da comunidade, seja com pautas sobre saúde, educação, mobilidade urbana ou outras curiosidades da região.

A origem do nosso nome, “*A Matilde*” busca personificar através da publicação uma figura acolhedora, que esteja disposta a ceder um espaço que expresse os anseios da população local. Por isso, seremos um meio de comunicação aberto a questionamentos e sugestões, visando melhorarnos nos conteúdos de acordo com a necessidade. Este jornal é para e por vocês.

Convidamos os moradores da Vila Matilde a conhecerem o primeiro informativo pensado para transmitir as principais notícias da região e disponibilizar um canal de comunicação comprometido com a veracidade dos fatos diários da vila. Seja por celulares, tablets ou computadores, é um prazer recebê-los.

Aproveitem!

CARTAS DO LEITOR

Gostaria de contar para *A Matilde* o que acontece no nosso bairro ou dar sua opinião sobre as nossas notícias, reportagens e artigos? Aqui é o espaço dedicado ao debate saudável e indispensável para um ambiente que desejamos construir junto à comunidade através destas páginas.

Faça parte do nosso mural e fique por dentro das próximas edições d’*A Matilde*, basta entrar em contato por um de nossos canais de comunicação direta com os leitores:

 **E-mail:** jornalamatilde@gmail.com

 **Facebook:** facebook.com/jornalamatilde

 **Twitter:** @JornalAMatilde

 **Instagram:** @jornalamatilde

 **WhatsApp:** +55 11 99999-9999



A MATILDE  Ano 1 | Nº 001 | Primeira quinzena de junho/2019 | Distribuição gratuita

Expediente

Editora-chefe: Gabriela de Castro

Repórteres: Daniel Guimarães, Gabriela de Castro, Jeniffer Lofredo, Jenyfer Martins e Matheus Henrique

Revisoras: Jeniffer Lofredo e Jenyfer Martins

Diagramadores e Designers: Daniel Guimarães e Juliana Delgado

Articelistas: Gabriela de Castro e Juliana Delgado

Fotógrafos: Juliana Delgado e Matheus Henrique

CASTRAR NÃO É SINÔNIMO DE MALTRATAR

Juliana Delgado

Ter um animal de estimação vai muito além de fornecer comida, um lar, dar atenção... Você sabia que castrar seu bichinho também é um ato de amor e que esta prática evita o abandono? Segundo dados da OMS, no Brasil há cerca de 30 milhões de animais de rua atualmente. Esse número é maior que o de habitantes da Coreia do Norte e de mais dezenas de países.

Todo mundo já está saturado de ler que animais não são brinquedos, presentes e afins, para serem descartados, então por que seria diferente se tratando de seus filhotes? Se você não castrou sua cadela ou seu gato, por exemplo, a ninhada é, sim, sua responsabilidade.

Num momento em que o assunto de maus-tratos a cadelas utilizadas para reprodução está em alta, a castração ainda é tabu para donos de animais domésticos, que acham que não têm nada a ver com isso. Surge uma luz no fim do túnel: além de eliminar a possibilidade de trazer ao mundo mais animais que poderão ser largados à própria sorte e evitar o sofrimento causado na gestação, pois a maioria de seus delicados cachorros de raça não tem porte para tal, castrar seu animal de estimação ainda diminui as chances de que ele desenvolva doenças graves, como câncer.

Se você se compadece ao ver gatinhos ou cachorrinhos abandonados, mas tem animais não castrados em

casa, pois acredita que não precisa castrar os machos, que as fêmeas precisam dar pelo menos uma cria na vida ou simplesmente não se importa em castrar ou fala que tem dó... Esses animais de rua são sua responsabilidade. Não vale dizer que você ama os animais, mas só amar os seus, hein!

Além destas esfarrapadas, uma das maiores desculpas que escuto é o gasto necessário para castrar. Acordem: castração não é um gasto, é um investimento, feito para garantir a qualidade de vida de um ser vivo que você se propôs a cuidar e que precisa de você. Sem contar nas campanhas pontuais feitas anualmente que oferecem a cirurgia por preços acessíveis e até gratuitamente, em São Paulo, nas unidades da Divisão de Vigilância de Zoonoses e Unidades de Vigilância em Saúde, este serviço é oferecido durante todo o ano (de graça!), perante agendamento e fila.

Deixe um pouco suas próprias vontades de lado e pense fora da caixinha, o bem-estar do seu animal e de outros milhares também depende de você.



ESPECIALIDADES

Conheça nossos serviços!

- ACUPUNTURA
- ANIMAIS SILVESTRES
- CARDIOLOGIA
- DERMATOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA
- ENDOSCOPIA COLONOSCOPIA
- ODONTOLOGIA
- OFALMOLOGIA
- ONCOLOGIA
- ORTOPEDIA
- NOTROLOGIA
- FISIOTERAPIA



UNIDADE VILA MATILDE

AV. MARCONDES DE BRITO, 1296 - ☎ 11 2651-4778 - 📍 11 99135-2228

PRECISAMOS AMAR SEM MEDO

Conheça algumas ações sociais promovidas por crenças presentes na Vila e como é fácil ajudar

Jenyfer Martins

Deixando de lado por um momento a fala “A Prefeitura não faz”, é possível analisar as boas ações que um vizinho é capaz de fazer pelo outro. A arrecadação de alimentos por doação dos próprios membros de uma instituição religiosa ou através de eventos, por exemplo, é uma das ações mais comuns para que se possa montar cestas básicas às famílias carentes ou distribuir uma refeição aos moradores de rua que vivem no bairro. “Tem o Sopão para moradores de rua que vêm se alimentar toda quarta-feira. A gente fala ‘Sopão’, mas às vezes é uma janta ou uma troca de roupa”, diz Zeni Souza, secretária administrativa da Paróquia Nossa Senhora do Belo Ramo.

Além de alimentação, as entidades também possuem projetos voltados à educação ou à conscien-

tização ambiental. A Igreja Batista, ali em frente à Praça Largo do Peixe, há um ano promove curso de alfabetização de adultos para membros, ou não, da igreja, e o pastor Cristiano Bernardo deixa isso bem claro: “Nós não ensinamos nenhuma filosofia cristã ou vinculamos à religião. Fazemos à comunidade, independentemente se vai ser um membro da igreja ou não, adepto a nossa fé ou não”.

No Johrei Center, da Igreja Messiânica, o que se destaca é o projeto para conscientização ambiental, primeiro de jovens, que consequentemente impactarão seus pais, e seus professores, a fim de fazê-los compreender seu papel cidadão.



As portas dos templos estão sempre abertas

Não importa o tamanho da contribuição que um morador faz, pois toda a ajuda contribuirá para o resultado final. Aliás, nenhum desses centros soube precisar quantas pessoas já foram auxiliadas, pois o retorno é ouvir um “Obrigado” ou vê-los voltar com a vontade de ajudar outros.

Foto: Juliana Delgado

COTIDIANO

MUITA PRIVATIZAÇÃO PARA POUCA OBRA

Após quatro meses de reclamações, Prefeitura corta mato em frente à escola Dom Bernardo

Foto: Matheus Henrique



Fachada da escola Dom Bernardo, que sofreu com os problemas de carpinagem

Matheus Henrique

Reclamar deu certo para os moradores da Rua Dom João Maria Ogno, na Vila Matilde. Depois de longos meses vendo a calçada na frente da escola cheia de mato, tiveram uma

resposta da Prefeitura, que tirou o capim no dia 6 de maio, deixando assim o local mais limpo e sem perigo para os estudantes e moradores que passam por ali frequentemente.

Mas antes desses 4 meses, como estava a calçada?

Falamos com o dono da banca, o senhor Valdir Antonio Leite de Moraes, que conta há quantos meses a calçada está daquele jeito: “Faz uns 3 a 4 meses que está assim”. Valdir pensa também que as condições do chão e o mato crescente podem trazer riscos para os moradores e principalmente para as crianças que frequentam a escola: “Tem riscos, pois insetos e ratos gostam de mato e sujeira. Doenças como dengue, leptospirose podem vir a existir”.

Ele também reclama da privatização dos serviços públicos da Prefeitura que não está resolvendo muito as coisas pela cidade: “O grande problema da Prefeitura é que privatiza. Tudo tem que passar por uma burocracia, demonstrando a realização do trabalho”.

PONTO FECHADO

Parada de ônibus na Radial Leste continua interdita sem previsão de reabertura



Foto: Juliana Delgado

Rachaduras e remendos: marcas abertas de um verdadeiro abandono

Daniel Guimarães

Tudo permanece como está caso não exista nada capaz de gerar um movimento qualquer. Essa frase poderia caber em muitos livros ou mensagens de aplicativos, mas é a realidade encontrada no antigo corredor de ônibus próximo ao sentido bairro da Radial Leste, na estação Vila Matilde. As rachaduras e buracos são visíveis em toda a pista há tempos, resultados da falta de manutenção do Metrô, cresceram com o decorrer do tempo e motivaram a sua interdição em meados de 2017.

A solução encontrada pela SPTrans (gestora do transporte via ônibus na capital) após o bloqueio foi mover o ponto de desembarque do espaço original para uma das faixas da avenida, antes destinada para outros veículos. Apesar de ser barata e simples, o tempo demonstrou que ela não foi a alternativa mais segura para motoristas, que devem aumentar os cuidados ao dirigir na área para evitar acidentes em uma avenida tão movimentada durante horários mais intensos, e passageiros da região.

O novo lugar escolhido para acolher a parada dos ônibus, ao contrário do espaço anterior, é totalmente aberto, sem qualquer tipo de cobertura na área. Sendo assim, um dos problemas criados pela alteração tem a ver também com a falta de proteção dos passageiros à espera de seu transporte nos dias de tempos firmes, como relata a diarista Helena Santos, que

utiliza o ponto há cerca de três anos: "É ruim quando está chovendo ou um calor mais forte".

Ao mesmo tempo, a sensação de insegurança no local é visível nos olhares das pessoas que por ali transitam em qualquer dia da semana. Eventualmente, é possível encontrar uma viatura policial estacionada no bolsão bloqueado, conforme a reportagem d'A Matilde pôde apurar durante uma tarde de segunda-feira no mês de abril.

No entanto, percebe-se que a vigília da Polícia não é frequente como deveria ser, principalmente aos fins de tarde, onde o receio de permanecer no local e ser vítima de assaltos na avenida a partir do pôr do sol, tal qual a maior parte das regiões da cidade de São Paulo. "À noi-

**"DEPOIS DE CERTA HORA, EU PEGO
O PRIMEIRO (ÔNIBUS) QUE VEM E
DESÇO LÁ NA FRENTE",**

**HELENA SANTOS,
USUÁRIA DO TRANSPORTE**

te não tem segurança, depois das seis (da tarde) mesmo", relata a cuidadora de idosos Maria de Fátima. Opinião também reforçada por

Helena: "Depois de certa hora, eu pego o primeiro (ônibus) que vem e desço lá na frente".

Longe do ponto final

Procurado pela redação do jornal A Matilde, o Metrô não se manifestou a respeito da resolução dos problemas que levaram ao fechamento do recuo de pista onde ocorriam os desembarques, muito menos sobre a falta de policiamento constante nos horários mais necessários; no entanto, a situação aparentemente está para tomar novos rumos nos próximos meses.

Após desistir de repassar o controle de 15 terminais de ônibus aos quais ainda tem controle (incluindo o de Vila Matilde) à iniciativa privada em março deste ano em função de questionamentos do Tribunal de Contas do Estado, o Metrô de São Paulo decidiu retomar a licitação no mês seguinte. Segundo informações do portal Diário do Transporte, as empresas vencedoras da concorrência deverão cuidar, entre outras coisas, da manutenção e segurança dos espaços nos próximos 40 anos. Resta saber qual será o itinerário reservado para a comunidade de Vila Matilde no futuro.



Delivery Pop Burger!
Faça seu Pedido!

2289-2924
94218-1856

Pop Burger

TOKU SUSHI
CULINÁRIA JAPONESA

NOVIDADES!
atendendo a inúmeros pedidos....

novo espaço
NO PISO SUPERIOR
agende seu evento!

Play Kids
seu filho vai amar!

Menu
COM NOVIDADES

Delivery
(11) 2362-9014
(consulte área e taxa de entrega)

Rua José Mascarenhas, 1229
VILA MATILDE
(A 5 MIN. DO METRÔ V. MATILDE)

WWW.TOKUSUSHI.COM.BR

CHUP'S
desde 1980

Temos mais de 40 sabores de sorvete artesanal!

Sabor que Refresca toda a Família!

Venha para a Sorveteria mais Tradicional da Região

Av. Marcondes de Brito Nº 1.450 - Vila Matilde

NÃO HÁ LUGAR COMO O NOSSO LAR

Desde sua criação em 1922, a Vila cresce em prol de seus moradores, ofertando o que precisam

Jenyfer Martins

Ainda que em alguns pontos o estilo residencial e acolhedor se mantenha, a Vila Matilde se expandiu nas últimas décadas a ponto de um morador encontrar por ali tudo de que precisa, entre produtos e serviços, sem precisar ir ao centro da cidade - nem mesmo para casar, pois o Oficial de Registro Civil está bem em frente à popular Praça do Toco.

Mas a evolução comercial não acaba com o clima familiar, pelo contrário, ambos caminham em sintonia e fortalecem alguns dos comércios do bairro. Esse é o caso do Buteco da Vila, dos irmãos Danilo e Vítor di Pardo e seu amigo Luiz Eduardo Tavares, amantes de bares e do papo com os colegas que em certo momento perceberam que esse gosto podia abrir novos caminhos e, dessa forma, em 2015, instalaram-se no cruzamento da Avenida Melchert com a rua José Mendes

Júnior. A escolha do lugar com certeza não podia ser outra: “Nossa família mora no bairro e todos nossos amigos também. Aqui é nossa casa e não imaginávamos abrir o bar em nenhum outro lugar”, diz Danilo.

A Vila possui negócios que encantam pela simplicidade com que são tocados, como afirma o sócio-proprietário do bar: “O Buteco tem um clima super amigável e tranquilo. A ideia é fazer todo mundo se sentir à vontade e cercado por amigos”; Os valores que os mantêm são outros e são o que cativam os clientes. O Vadinho Restaurante, por exemplo, é propriedade da família do senhor Oswaldo Cardoso há 29 anos – logo 30 – e anúncios publicitários espalhados por toda a cidade não

substituiriam a confiança que conquistaram nesse tempo.

Seja por serviços de cabeleireiro ou manicure, talvez um bazar, uma sorveteria ou um brechó, os estabelecimentos da Vila têm histórias que valem ser conhecidas e prestigiadas. Vale mesmo gastar tanto com a condução quando a Matilde te oferece – quase – tudo de que precisa?



A Região da Praça do Toco conta com diversas lojas e por isso é bem movimentada

Foto: Juliana Delgado

AUTO ELÉTRICO JOVEM GUARDA

Fone: 2651-0951
Fax: 2654-3172

Rua Dr. Armando Brandão, 22 - Vila Matilde - SP

Confeitaria Bolos e Cia

(11) 2653-5729 / (11) 94733-2035

@bolosecia_confeitaria
Confeitaria Bolos e Cia
www.confeitariabolosecia.com.br

Luciana Gregio

SHAWARMAWAY

**EXPLOÇÃO DE SABOR
COMIDA ARABE LIBANESA**

- LANCHES DE SHAWARMA (carne / frango / misto)
- LANCHES VEGTARIANO LAFAEL
- HOMUS • TABULI • FATUCHE
- DOCES ÁRABES

Siga-nos:
Shawarma Way

2652.9135
98428.4547

Rua Dona Matilde, 590
V. Matilde - São Paulo/SP



Foto: Juliana Delgado

A rotina cansativa pode tornar-se um perigo para os desatentos no metrô

A GENTE É FRACO, CAI NO BURACO

Quão relevantes são as portas do Metrô?

Gabriela de Castro

Ainda que não seja confirmado, a estação de metrô Vila Matilde já foi alvo de rumores pesados no passado, sobre como o local era o escolhido para pessoas cometerem suicídio. Coincidentemente, ou não, foi a primeira, e continua sendo a única, estação da linha 3-Vermelha a receber as portas de plataforma (desde 2014). Se o equipamento de fato é eficaz, por que a demora em implantá-los nas demais linhas?

Para os usuários que recorrem a essa estação constantemente, a presença das portas é indispensável. Como parte de seu trajeto, Ingrid Heloisa da Silva embarca na Vila Matilde e desce na República, fazendo seu caminho rotineiro até a Vila Olímpia. “Nas estações, principalmente da linha vermelha, têm uma superlotação de pessoas nas plataformas, algumas acabam empurrando. Por isso, com portas de segurança, é mais protegido para o cidadão e evita problemas na linha”, disse.

Assim como Ingrid, Cristiane Regina Augusto acredita que o equipamento impõe ordem aos passageiros, forçando-os, de certa forma, a serem mais corteses ao entrarem nos vagões. “As pessoas respeitam mais uns aos outros, pois não conseguem se empurrar. Tem uma ordem maior para entrada dos passageiros, fica mais ordenado.”

Negligência Fatal

Sem portas de plataforma, as pessoas veem-se completamente desprotegidas perante o vazio. Além de não contarem com a segurança dos equipamentos, ficam à mercê da pressa e descuido dos outros passageiros. Ainda que nunca tenha sofrido nenhum imprevisto, Giovana Ramos Nucitelli tem muito medo dos possíveis acidentes que ela pode sofrer ao embarcar na estação Palmeiras Barra Funda, como por exemplo prender o pé no vazio entre o trem e a plataforma.

**“ME SENTIRIA MUITO
MAIS SEGURA COM
ESSAS PORTAS”,**

**GIOVANNA RAMOS
NUCITELLI**

Mas o fator educação também é preciso ser levado em consideração. “Um dos meus medos recorrentes quando pego metrô é de vir alguém, naquela correria para pegar o melhor lugar para entrar no trem, e esbarrar em mim ou

me empurrar e eu cair na via. Me sentiria muito mais segura com essas portas”, disse ela.

O que para Nucitelli é “apenas” um medo, para Cristiane isso já foi realidade. A auxiliar administrativo júnior embarca diariamente na estação Vila Matilde e desembarca na Sé para chegar ao trabalho. Ao sair da rotina, caiu entre o trem e a plataforma, na estação Paraíso. Na época, os passageiros a ajudaram a levantar, porém não apareceu nenhum segurança ou funcionário do Metrô para auxiliá-la após a queda.

Defina penoso

De acordo com Carlos Alberto Soares da Silva, do departamento de imprensa do Metrô de São Paulo, as portas de plataforma são equipamentos importantes na prevenção de interfe-

rências nas vias. Então, afinal, por que não são todas as estações que as possuem? Burocracia. “A Companhia do Metrô realizou licitação para aquisição e instalação de 88 faces de portas em mais 36 estações do sistema nas linhas 1-Azul, 2-Verde e 3-Vermelha. Neste processo licitatório, as propostas técnicas e comerciais já foram recebidas pelo Metrô, que analisa os documentos para a divulgação da empresa vencedora e assinatura do contrato para a execução dos serviços.”

Não há estimativa de prazo ou gasto das implantações, ou melhor, não puderam ser apuradas. Os usuários deverão permanecer atentos no embarque e desembarque das estações e torcer pela boa vontade da Companhia do Metrô e que, diferente da Mariquinha que não titubeia ao dizer um sonoro não, liberem as portas.

Nos trilhos da

Vila Matilde

Antigamente, o bairro da Vila Matilde contava com a sua própria estação de trem. Inaugurada em 1921, ligava Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo e foi até mesmo usada como acampamento de tropas do Governo durante a Revolta Paulista. Passou por reformas em 1966 e 1988, porém quando os anos 2000 chegaram, a estação não resistiu e foi desativada, sendo demolida pela CPTM recentemente.

Em 2007, a antiga bilheteria funcionava como sala de exposições e galeria. Hoje, com a fachada decorada com um dos marcos do bairro, a Nenê de Vila Matilde, encontra-se abandonada e se tornou abrigo de moradores de rua.

AGENDA CULTURAL



Imagem da internet.

>>MUSEU DO BATMAN

DC lovers, essa é pra vocês. Até o dia 30 de junho, o público poderá emergir pelos 80 anos de história de um dos heróis mais amado dessa geração, o Batman ou homem morcego, para os íntimos. O Parque do Batman localiza-se no Shopping Penha, Rua Dr. João Ribeiro, 304.

>>FESTA DO IMIGRANTE

Em junho acontece a 24ª edição da festa do Imigrante. O evento é realizado anualmente no Museu da Imigração (Rua Visconde de Parnaíba, 1316 – Mooca) e a celebração será nos dias 2, 8 e 9 de junho; o visitante poderá curtir

músicas, danças, gastronomia e muito mais sobre 48 nacionalidades. Bora aproveitar?

>>LADO B

Para quem gosta de arte contemporânea, o Sesc Belenzinho (Rua Padre Adelino, 1000 – Belenzinho), está realizando uma exposição que apresenta um conjunto heterogêneo de obras de artistas brasileiros como Alan Adi, André Damião, Antonio Dias, Barrão, entre outros. A visitação está em cartaz de terça a sábado, das 10h às 21h, e domingos e feriados, das 10h às 19h30, até o dia 30 de junho. A entrada é gratuita. Confira!

>>CÃOPIRA

Você não precisa mais deixar seu bichinho em casa enquanto cai nas folias de junho. O Hospital Veterinário Animaniac's, com unidades na Vila Matilde, Mooca e Tatuapé, realiza a CãoPira, uma festa junina

para os donos de pets e seus amados companheiros, com comidas típicas, música, sorteios, degustação de comidinhas para pets e mais.

A festa será realizada na própria estrutura do Hospital, que aqui na Vila fica na Avenida Pasteur, nº50, com entrada gratuita.

O evento será no dia 08/06 das 10h às 16h

>>FESTA JUNINA

Você não tem um pet e por isso não quer ir ao CãoPira? Sem problemas, O Clube Esportivo da Penha estará de portas abertas para a festa junina de 7 de junho a 7 de julho, a partir das 18h. Confira os dias específicos no Facebook do Clube. O evento terá mais de 20 barracas com brincadeiras, comidas típicas da época e outras opções como churros, batata frita, pratos orientais e sírios, além de diversas bebidas. Interessado? O endereço é rua Capitão João Cesário, 354 - Penha de França.

DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

Gabriela de Castro

“Quando você crescer, vai sentir falta dessa época”. Sempre que ouvia isso aos 10 anos, simplesmente dava um sorriso amarelo e continha um revirar de olhos, mas a profecia se tornou realidade. Se tem uma coisa que sinto falta é da Escola Estadual Dom Bernardo, dos sorrisos fáceis e espontâneos daqueles anos que vêm como um fôlego em meio a uma rotina exaustiva. A nostalgia é ainda maior ao pensar que meu pai também pôde se desenvolver no mesmo prédio que eu.

Diferente de mim, meu pai, Silas Bastos Lima, frequentou a escola até o fundamental II. O colégio fica na Vila Matilde, bairro que cresceu depois de meus avós terem chegado da Bahia e que me criou junto de minha

mãe. Com um vinco na testa, é capaz de proferir uma ou outra palavra em francês e em inglês, aulas que tinha na sua grade. E com certo pesar, lembra vagamente das aulas de música, da posição de mãos e dedos para que as notas do violão pudessem fluir. “Nós poderíamos aprender violão juntos, né filha?”

No meu tempo (já tenho idade para proferir essas palavras?), o Dom Bernardo ia apenas até o fundamental I e, infelizmente, continua assim. Ao subir no palco para pegar meu canudo na formatura de 2008, lembro dos gritos de meus colegas e dos sorrisos confiantes de meus pais, mas a Gabriela de 10 anos não sabia o que faria a partir dali sem a professora Jandira. Quem iria me corrigir tão carinhosamente ao

escrever ‘calcule’ com ‘u’? Quem leria “O Pequeno Príncipe”? Quem ficaria de olho em mim pela minha mãe para conferir se eu realmente estava usando óculos nas aulas?

Ao subir todos os dias a rua de casa, é inevitável encarar por alguns segundos a fachada já gasta da escola. Gostaria de saber se a terceira geração da família Lima também poderá seguir as pegadas de coelho na Páscoa até chegar aos ovos e se construirá uma casa de doces com a professora Lurdineia. Não tenho respostas para esses questionamentos, apenas o desejo que os professores dessa instituição continuem a trabalhar com o mesmo afinco e que eu possa dividir minhas memórias dessa época com meus filhos, futuros estudantes do Dom Bernardo.



Cine Burger
Desde 2012

HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Terça e Quarta-feira
Das 11:00 às 15:00 e das 18:00 às 21:00

Quinta-feira
Das 11:00 às 21:00

Sexta-feira e Sábado
Das 11:00 às 23:00

Domingos e Feriados
Das 18:00 às 23:00

Véspera de feriado
Das 11:00 às 23:00

Curta nossa página no facebook!
Cine Burger

Rua Hercília, 379 A
Vila Matilde - São Paulo/SP

DELIVERY
2289-2174
2359-4465

94030-9546 ID 690*29097

MasterCard VISA Electron Diners Club American Express elo



PAC-MAN PIZZARIA

PIZZARIA PAC MAN

PROMOÇÕES IMPERDÍVEIS

PEÇA O CARDÁPIO POR WHATSAPP

UNIDADE I - VILA MATILDE

Avenida Marcondes de Brito, 1577
(Próximo a Praça do Toco - SP)

(11) 2651-4844 / (11) 2651-1668

WHATSAPP: (11) 95480-3651